

RELAÇÕES RACIAIS NA LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Nayara Araújo dos Santos ¹

Tuany Karen Ferreira Alves de Oliveira ²

Thatiane Santos Ruas ³

RESUMO

O presente artigo é parte de uma pesquisa monográfica, em fase de finalização, desenvolvida no curso de Pedagogia da UEMG, Unidade Ibirité e teve como horizonte a discussão sobre as relações raciais no contexto da literatura infantil, a partir de uma perspectiva de representatividade positiva da cultura afro brasileira e considerando possibilidades de ações afirmativas que os espaços de escolarização formal podem assumir. A abordagem metodológica é do tipo qualitativa e contou com a revisão de literatura e pesquisa documental. Foi realizada a apresentação de um livro de literatura infantil a partir de categorias analíticas relacionadas à questões raciais, entre elas elementos identitários, traços físicos, cultura e arte afro-brasileira. Os resultados evidenciaram ser possível trabalhar desde a infância com temas relacionados ao reconhecimento e valorização positiva do povo negro e, conseqüentemente, com a cultura afro-brasileira. Conclui-se que é imprescindível a reflexão sobre a contribuição da literatura infantil como um mecanismo de (des)construção, empoderamento e problematização, por meio de elementos textuais e visuais presentes nos enredos e ilustrações de livros literários, o que pode potencializar a afirmação da identidade racial de crianças negras. Nesse cenário, além das possibilidades, são recorrentes os desafios e as expectativas, sobretudo, nas práticas pedagógicas desenvolvidas na e pela escola, o que aponta para a necessidade de aprofundamento em novas investigações científicas.

Palavras-chave: Relações raciais, Literatura Infantil, Ações afirmativas, Educação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um recorte de uma pesquisa monográfica em fase de finalização, realizada no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité e tem como eixo central de investigação as relações raciais articuladas à educação e literatura infantil. O objetivo desse texto é trazer algumas discussões teóricas sobre o tema em questão e a análise de um dos livros de literatura infantil investigados, a partir de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Unidade Ibirité, nayara.araujo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Ibirité, tuanykaren21@gmail.com;

³ Professora orientadora, Mestra em Educação Tecnológica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité - thatiane.ruas@uemg.br

uma perspectiva propulsora de ações afirmativas em prol da valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira. Entende-se que a temática explicitada é de suma relevância para a sociedade em geral e para o campo da educação escolar em especial, já que está cada vez mais em pauta em diversos espaços, como nas mídias, nas universidades, nas legislações e em políticas públicas.

A literatura infantil, disseminada no Brasil e no mundo está diretamente ligada às práticas sociais de cada época, ou seja, é um produto das experimentações sociais, culturais e existenciais, “[...]a literatura, como toda arte, é a expressão de um tempo, constituindo-se através de um ideário, e ao mesmo tempo expressando-o[...]” (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p. 7). A literatura assume um papel estético, mas, além disso, ao aproximar a ficção da realidade, ela torna-se um instrumento para a compreensão de questões sociais, culturais e econômicas de uma nação. De acordo com Arboleya,

[...] o leitor constrói meios de se encontrar representado na obra de acordo com a sua realidade social e com a dos personagens que vivem problemáticas semelhantes a sua no enredo da história e de posse desta reflexão constrói meios para a afirmação de uma identidade étnica e cultural. (ARBOLEYA, 2008, p. 7).

Nota-se que o livro de literatura infantil pode assumir um papel muito importante para o auxílio da construção, aceitação, afirmação e valorização das identidades étnicas raciais, mas, se a representatividade da população negra estiver ausente, pode acabar assumindo o papel de um recurso que reforça e propaga estigmas e preconceitos já enraizados em nossa sociedade. Os livros infantis são marcados especialmente por personagens principais dos quais são adjetivados fisicamente e socialmente. Arboleya destaca,

Muitos aspectos que, no contexto da obra, parecem soar como inocentes recursos textuais e estilísticos podem atuar no sentido de reforçar preconceitos a partir da forma como cada personagem é descrito, isto é, a forma como sua construção adjetiva se torna um valor positivo ou negativo na construção da identidade do personagem e da própria construção da identidade do leitor. A descrição pode endossar ideologias de branqueamento, de superioridade de uma raça ou cultura e da própria negação de uma identidade étnica em função da construção de outra, considerada superior, neste caso, o discurso do elemento branco, europeu e cristão. (ARBOLEYA, 2008, p. 5-6).

Padrões esses que se propagaram para os diversos livros de literatura, como também atravessaram todas “as esferas sociais, e representam a história de opressão de um povo sobre outro, na qual, os supostamente superiores impõem sua cosmovisão[...]” (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p.8). A relação entre o personagem negro e o branco é marcada pela relação de poder entre opressor e oprimido, ou seja, como forma de exemplificar essa relação há, o personagem negro como empregado, cozinheiro, pobre, sujo, desprovido intelectualmente, mau, ladrão, em uma posição sempre de inferioridade ao personagem branco,

que em sua maioria é rico, inteligente, bem-sucedido, bonito, limpo, bem cuidado, bom, de boa índole etc. De acordo com Rosemberg,

[...] o livro infanto-juvenil pode, na veiculação de discriminações, atuar por transparência, retratando comportamentos identicamente observados na realidade social, ou captar as discriminações socialmente existentes e veiculá-las através de modos de expressão que lhes são próprios. (ROSEMBERG, 1981, p. 24).

E a ausência de personagens negros nas histórias, contos, na literatura em geral torna mais complexa a construção positiva da identidade negra e de sua personalidade, pois impede o seu contato com uma literatura que aborde aspectos relacionados a sua própria etnia.

Ao esconder a presença da criança negra, a literatura infantil impede a construção de imagens e representações positivas da negritude, e, por outro lado, encaminha as leitoras da mesma etnia para a identificação com o grupo branco, sempre representado de forma positiva. Imagens e palavras constroem ou desconstruem identidades étnicas. (ARENA e LOPES, 2013, p. 1149-1150)

Desta forma são erigidos modelos pelas características, comportamento e padronizações contidas nos personagens principais destas histórias, dos quais não contemplam todas as etnias. Peres, Marinheiro, Moura afirmam que,

[...] é notória a total ausência da figura do negro, ou seja, a raça negra é constantemente negada não pela presença de estereótipos negativos, mas pela constante afirmação do ideal de raça branca. Assim sendo, o processo de construção da identidade da criança negra, se dá sem a referência cultural e, principalmente, corporal de sua raça. (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p. 9)

Está ausência é reflexo do racismo, preconceito, discriminação, segregação, que é herança do colonialismo e da escravidão do negro, estes sempre foram inferiorizados e classificados por fenótipos. Peres, Marinheiro e Moura (2012) afirmam que, assim como nos contos de fadas, na maioria dos livros de literatura infantil “esse racismo é expresso pela ausência da imagem do negro e, como já dito, pela constante afirmação de um ideal de comportamento e beleza.” (p.10)

O processo da construção da identidade não é algo estático, é adquirido por meio de trocas com o coletivo de modo a atender os padrões estabelecidos pela sociedade. Muitas vezes esses padrões não condizem com a realidade de boa parte da população, despertando até mesmo a frustração e negação das suas características, culturas e crenças. Para Rosemberg,

[...] a omissão na caracterização de atributo ou traço de um personagem nunca é neutra, mas ao contrário, que investe este ser das qualidades de categorias e grupos sociais dominantes, consideradas como universais (normais) e que são utilizadas como paradigma acima de qualquer especificação (ROSEMBERG, 1981, p. 27).

Conforme os estudos de Arboleya (2008), a literatura infantil, oportuniza estabelecer discussões e reflexões críticas quanto a cultura, a cor, o cabelo, a religião dos povos negros e

com isso as crianças no geral passam a ter o ensejo de desconstruir estereótipos criados e enraizados na nossa sociedade a respeito do povo negro, a criança negra passa a se reconhecer como personagem da história do seu povo, se sentindo valorizada, e as demais crianças de outras etnias, percebem a importância de adquirir conhecimento e respeito a diversidade cultural, racial e a contribuição do negro na história e na formação da sociedade.

Vale salientar, que usar os livros de literatura infantil, somente como mais um recurso pedagógico que pode conter representatividade étnico racial ou não, não é o suficiente. De acordo com Mariosa e Reis (2011, p. 46), “A literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças. A literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real.”

De fato, a representatividade nos livros de histórias infantis vem ganhando outros formatos e espaços nas bibliotecas das escolas e nos acervos das livrarias, mas apesar da presença, ainda se faz necessário romper com alguns paradigmas cristalizados em nossa cultura, que tendem a reforçar estigmas, preconceitos raciais e culturais. Por isso se faz pertinente trazer à tona possibilidades educativas pautadas em ações afirmativas de valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira desde por meio da literatura infantil.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo é de cunho qualitativo, o qual pode ser conduzido por diversos caminhos, entre eles, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental. Gil (2002, p. 46) salienta que “o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica”, porém, com relação aos documentos “há, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam nenhum tratamento analítico” além de outros inúmeros tipos de documentos, como fotografias, gravações, memorando, ofícios, boletins, etc.

Neste artigo, foi considerada parte da revisão de literatura contida na pesquisa monográfica mencionada na introdução, para a qual, foram realizadas buscas por livros, periódicos, artigos de revistas científicas, etc., realizadas em sites de repositórios acadêmicos, como Scielo, Google Acadêmico, Portal de periódicos CAPES e documentos impressos. Além das pesquisas bibliográfica e documental, para este artigo foi trazida a análise de um livro de literatura infantil, que, articulada aos referenciais teóricos, dialogam com as concepções a respeito das questões raciais e suas interfaces com a literatura, o currículo oficial da Educação Infantil, diversidade e livro de literatura infantil.

Assim, dentro das limitações interpretativas desse estudo, foram criadas ordenações e categorizações em torno de um livro de literatura infantil que valorizam a identidade étnico racial e cultural de pessoas pretas, já que uma das intencionalidades das escolhas dos livros foi a presença de personagens negras como protagonistas das histórias e com temática que expressem ações afirmativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos livros não indicarem uma faixa etária determinada, no contexto da Educação Infantil, sugere-se que sejam trabalhados com crianças da pré-escola, com faixa etária entre 4 anos a 5 anos e 11 meses, tendo em vista que características favoráveis dos livros para crianças com essa faixa etária, como conteúdo da história, número de páginas, materiais dos quais são fabricados, texto em letras caixa alta, imagens criativas, entre outros elementos, o que não impede de ser indicado para crianças de outras faixas etárias.

Livro: Que cor é a minha cor? Martha Rodrigues

Escrito por Martha Rodrigues e ilustrado por Rubem Filho, o livro “Que cor é a minha cor? ”, foi publicado em 2005, pela Editora Mazza edições, situada na cidade de Belo Horizonte e conhecida por trabalhar com publicações voltadas para questões raciais. A autora destaca na contracapa do livro, que é apaixonada por livros e se viu inspirada a criar histórias pela experiência na contação realizada para suas filhas e netos.

O livro descreve a história de uma criança que reconhece a sua identidade corporal e cultural, associando-as a representações positivas de elementos compostos na natureza, assim como a associação das cores dos lápis com a multiplicidade de cores das pessoas que compõem culturalmente e historicamente a população brasileira. As categorizações construídas perpassaram pelo entendimento da identidade corporal e cultural subdividindo-se entre atributos e elementos da ilustração e enredo.

O título do livro “Que cor é a minha cor? ” está associado à imagem de vários lápis com cores diversas, remetendo-se à variedade de cores existentes, sejam elas presentes nos lápis ou na pele, o que demonstra o universo da pluralidade étnico racial presente no nosso país.

Figura 1- Capa e contracapa do livro “Que cor é a minha cor?”



A personagem principal, uma criança negra, inicia a história em meio a diversos lápis de cor, indagando ao leitor: “Que cor é a minha cor? Você pode me encontrar? ”. Sabe-se que muitas crianças na primeira infância são inseridas em culturas e costumes enraizados socialmente, e um desses costumes aparece nas escolas, que é a associação da cor da pele ao lápis de cor, conhecido popularmente como “lápis cor de pele”, uma cor no tom de rosa claro. Dessa forma as crianças desenvolvem uma distorção da cor da sua pele e conseqüentemente da sua identidade.

Em contrapartida, o livro em questão possibilita com que a criança tenha acesso a diversidade de lápis coloridos que podem no contexto educacional e social, representar a cor da sua pele, ou as várias possibilidades de ser e estar no mundo.

A personagem principal associa a cor da sua pele e reconhece a sua identidade étnico racial em vários aspectos presentes na natureza, como a cor das folhas de amendoeiras no outono, as pintas da jaguatirica, a árvore mais linda da sua rua, a madeira da sua cama, ao café que o seu pai toma de manhã, ao marrom escuro, aos seus familiares (papai, mamãe, irmão, irmã, avô, avó), reconhecendo-se dessa forma em suas origens, na sua árvore genealógica.

Figura 2- Categoria Identitária corporal- Atributo: cor da pele, cabelo afro e características dos traços físicos como boca e nariz, e Categoria Identitária cultural- Atributo: Elemento textual de empoderamento.



Figura 3- Categoria Identitária corporal- Atributo: cor da pele, cabelo afro e características dos traços físicos como boca e nariz , e Categoria Identitária cultural- Atributo: Elementos textuais de empoderamento



Figura 5- Categoria Identitária corporal- Atributo: cor da pele, cabelo afro e características dos traços físicos como boca e nariz, e Categoria Identitária cultural- Atributo: Elementos textuais de empoderamento.

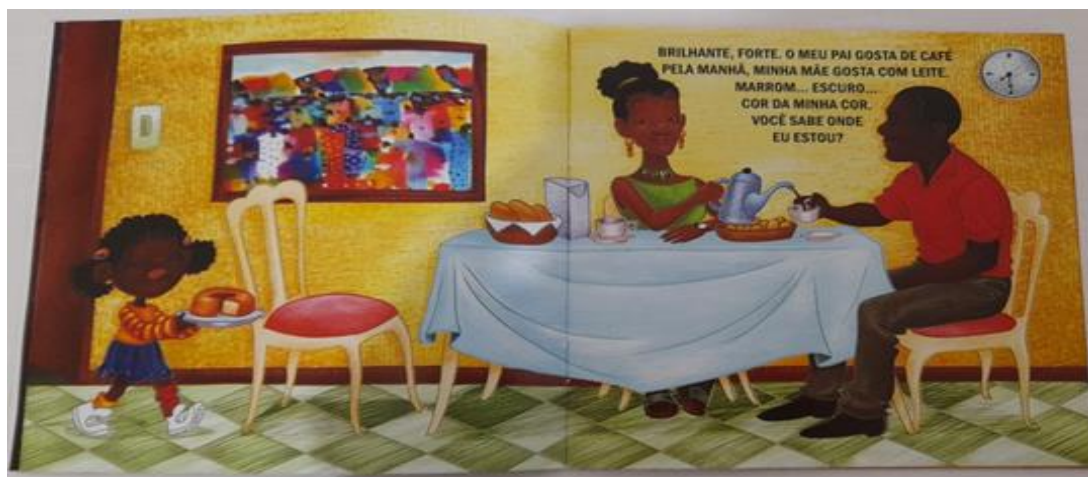


Figura 6- Categoria Identitária corporal- Atributo: cor da pele, cabelo afro e características dos traços físicos como boca e nariz, Categoria Identitária cultural- Atributos: Elementos textuais de empoderamento.



Apesar das suas características físicas serem semelhantes às dos membros da sua família (não é a realidade de toda família brasileira), a personagem enfatiza o quanto a gente brasileira é a soma de muitas raças, etnias, miscigenação, formada ao longo do tempo por povos e culturas diversas (índios, portugueses, negros, italianos, japoneses, holandeses).

Figura 7- Categoria Identitária cultural- Atributos: Elementos geográficos de articulação África-Brasil.

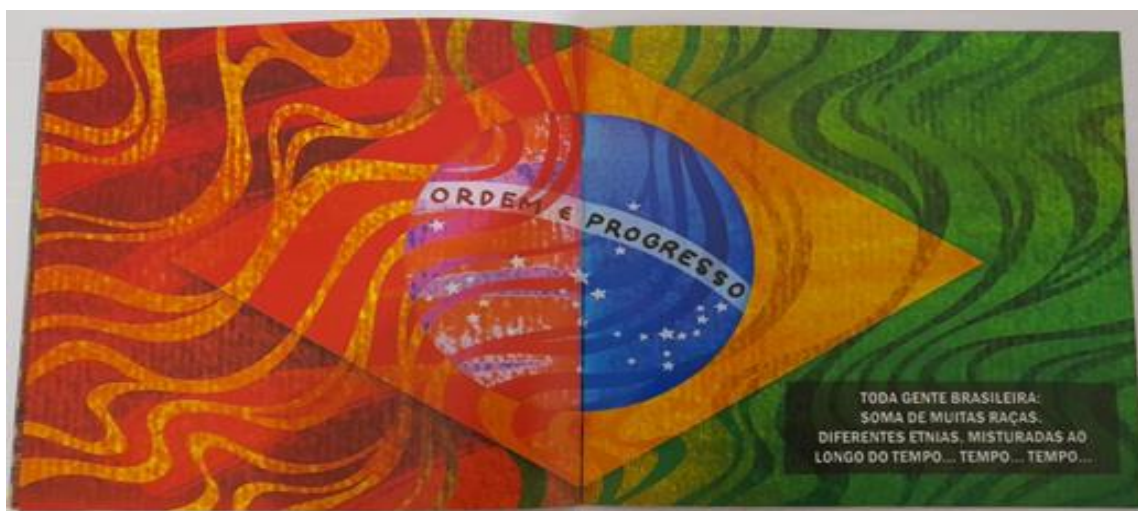
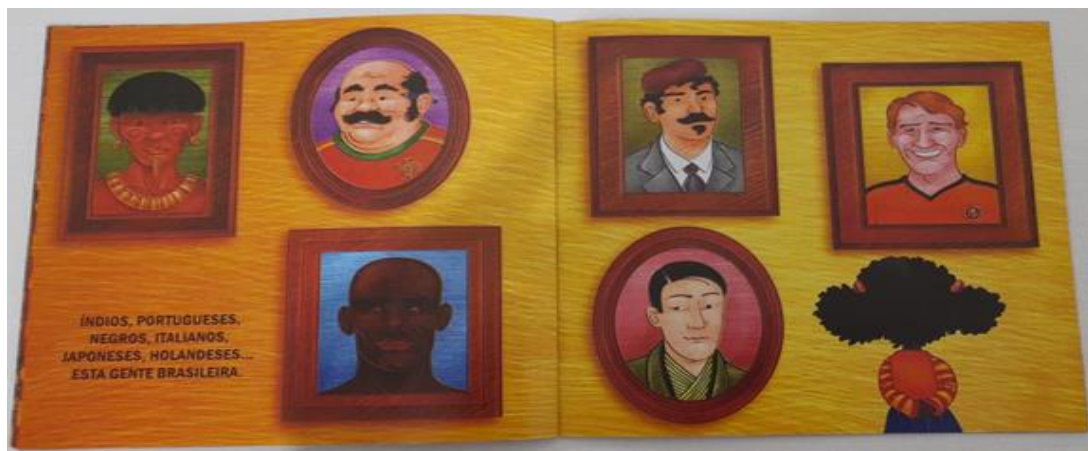


Figura 8- Categoria Identitária cultural- Atributos: Elementos geográficos de articulação África-Brasil.



Mais uma vez a personagem ressalta o quanto o povo brasileiro é composto pela diversidade, pela miscigenação, pelas múltiplas cores, pela mistura de muitas raças, culturas e etnias.

Figura 9- Categoria Identitária cultural- Atributos: Elementos textuais de empoderamento e elementos geográficos de articulação África-Brasil.



Ressalta-se a importância de contextualizar como ocorreu o processo de miscigenação no nosso país, sendo esta, originada pela relação de poder entre brancos para com os negros, a fim de exterminá-los da população por meio da política do branqueamento. Andrade, Fernandes e De Carli (2015), afirmam que,

Analisando a presença do negro na sociedade brasileira é possível perceber a ideologia do branqueamento. Parte das classes dominantes projetou uma nação branca que, através do processo de miscigenação, iria erradicar a população negra da nação brasileira, clareando os indivíduos a cada geração. (ANDRADE; FERNANDES; DE CARLI, 2015, p. 564)

O processo de miscigenação ficou subordinado a diversos valores étnicos e não estabeleceu a democratização racial defendida por muitos estudiosos, muito pelo contrário ela hierarquizou e estabeleceu uma escala classificatória. De acordo com Moura (1994, p.150), “[...] considerando-se o indivíduo ou grupo tanto mais valorizado socialmente, quanto mais próximo estivesse do ideal tipo étnico imposto pelo colonizador, inicialmente, e pelas elites de poder em seguida: o branco. ”

Desse modo, torna-se importante que o(a) educador(a), utilizando da literatura infantil como ferramenta pedagógica possa discutir temáticas a respeito da miscigenação, da diversidade de culturas, das características corporais, como cores de pele, traços e cabelos que compõem a sociedade brasileira, cada qual, a seu jeito, um ser único, especial, que fez e faz parte da história do Brasil. Nesse sentido, Trinidad destaca que,

Cabe à educação infantil contribuir educando as crianças para o respeito a si e ao outro. O conhecimento das distintas culturas que compõem a sociedade brasileira e a valorização dos diferentes grupos étnico-raciais são caminhos que devem ser percorridos por todos aqueles comprometidos, de fato, com uma educação infantil de qualidade. (TRINIDAD, 2012, p. 128 - 129)

Evidencia-se a possibilidade de abordagem escolar por meio de livros de literatura infantil, permitindo assim com que no momento de contação de histórias as crianças experienciam um mundo de imaginações, descobertas e indagações e a professora é dada a oportunidade de abordar temas importantes relacionados ao cotidiano das crianças como as questões étnicos raciais, identidades, representatividade, negações, afirmações, inquietações, preconceitos dentre tantos outros temas.

Assim, é preciso reafirmar os livros de literatura como uma ferramenta de ação afirmativa significativa no que diz respeito à representatividade étnico racial na escola, como contribuinte para o rompimento do eurocentrismo arcaico, buscando, por meio destes, valorizar as diversas formas de expressão estética, social e as heranças culturais. Essa valorização pode ser realizada de forma concomitante ao pensar a diversidade cultural e suas imbricações nas práticas sociais assimétricas, despertando o sentimento de pertencimento, reconhecimento, afirmação e empoderamento. A presença da representatividade negra de forma positiva e enriquecida nos livros, são de suma importância para dar a essas crianças parâmetros de autoconhecimento e autovalorização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir das limitações interpretativas deste estudo, que o livro de literatura infantil pode promover a aproximação do mundo imaginário com o cotidiano das crianças, por

isso, recomenda-se para as práticas pedagógicas o investimento no uso de livros de literatura infantil que apresentem o povo negro como protagonista, assim como a importância e contribuição de sua história para a construção da nação brasileira, retratando por meio dos personagens literários a força da resistência, da emancipação e da construção identitária positiva que a cultura afro-brasileira exerce em nosso cotidiano.

Assim, entende-se ser imprescindível a reflexão sobre a contribuição da literatura infantil como um mecanismo de (des)construção, empoderamento e problematização, por meio de elementos textuais e visuais presentes nos enredos e ilustrações de livros literários, o que pode potencializar a afirmação da identidade racial de crianças negras. Nesse cenário, além das possibilidades, são recorrentes os desafios e as expectativas, sobretudo, nas práticas pedagógicas desenvolvidas na e pela escola, entre elas pode-se citar a disponibilidade de material nas bibliotecas, políticas públicas educacionais, formação de professores(as), entre outros fatores. Finalmente, evidencia-se a necessidade do aprofundamentos acadêmico-científicos no campos teórico e empírico sobre as discussões aqui elencadas e abordagem de outras relacionadas às questões raciais e literatura infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruno; FERNANDES, Bruno Diniz; DE CARLI, Caetano. O fim do escravismo e o escravismo sem fim—colonialidade, direito e emancipação social no Brasil. **Revista Direito e Práxis**, v. 6, n. 10, p. 551-597, 2015.

ARBOLEYA, Valdinei José. O negro na literatura infantil: apontamentos para uma interpretação da construção adjetiva e da representação imagética de personagens negros. **Revista África e Africanidades**, Ano I, n. 3, p.1-9, 2008.

ARENA, Dagoberto Buim; LOPES, Naiane Rufino. PNBE 2010: personagens negros como protagonistas. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 4, p. 1147-1173, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176p.

MARIOSAS, Gilmaras Santos; REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, v. 8, p. 42-53, 2011.

MOURA, Clóvis. **Dialética Radical do Brasil Negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994, 249p.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista Eletrônica Pró-Docência**, UEL, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2012.

RODRIGUES, Martha. **Que cor é minha cor?**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2005, 24p.



ROSEMBERG, Fúlvia. Discriminações étnicos raciais na literatura infanto-juvenil brasileira. **Linha d'água**, p. 21-39, 1981.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. Diversidade étnico racial: por uma prática pedagógica na educação infantil. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdade - CEERT, cap.2, p. 119-135, 2012.